



O bebê imaginário e as representações maternas no contexto da gestação de alto risco

Karen Fraga de Azevedo
Aline Groff Vivian²

¹Acadêmica do Curso de Psicologia (ULBRA)

²Professora dos Cursos de Psicologia e Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde (ULBRA)

INTRODUÇÃO

A gestação é um período de mudanças físicas, sociais e emocionais, entretanto uma parcela da população pode evoluir desfavoravelmente, sendo classificadas como gestantes de alto risco. A gestação de alto risco relaciona-se com características individuais da gestante, condições clínicas preexistentes, condições sociodemográficas, como idade por exemplo, e intercorrências clínicas relacionadas com a gravidez, como diabetes gestacional ou pré-eclâmpsia (Brasil, 2010).

Essa condição pode afetar as representações do bebê, fundamentais para a construção do vínculo que facilitará os cuidados da criança.

(Flech, 2 & Piccinini, 2013; Pio & Capel, 2015; Stern, 1997).

OBJETIVO

Investigar as representações maternas implicadas no processo de construção do bebê imaginário no contexto da gestação de alto risco.

MÉTODO

Estudo exploratório descritivo, qualitativo.

Participantes:

10 Gestantes hospitalizadas em situação de alto risco

Idade entre 24 a 36 anos

Idade gestacional de 6° a 35° semana

Renda variando de 1 a 3 salários mínimos

Escolaridade de Ens. Fund. Incompleto à médio completo

Caracterização dos participantes do estudo

Instrumentos:

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); Questionário Sócio-demográfico; Entrevista sobre representações maternas (IRMAG), gravadas e transcritas, submetidas à análise de conteúdo (Bardin, 2011).

RESULTADOS

Sentimentos acerca da gestação de alto risco:
“Quando eu senti a primeira vez ela mexer foi uma emoção, chorei até!” (G4, 33 semanas)

Percepção das características do bebê:
“Ah! Eu acho que ela vai ser bem agitada, pelo tanto que mexe...” (G7, 25 semanas)

Preparação para a chegada do bebê:
“Ajudar um pouquinho no ritmo do sono vai bem né? Vai que eles dormem de dia e ficam acordados de noite?” (G1, 25 semanas)

Os principais sentimentos em resposta à gravidez eram positivos propiciando o vínculo saudável entre mãe e filho. As percepções das características dos filhos e também a preparação das gestantes para a chegada do bebê foram evidenciadas nos discursos das mulheres.

DISCUSSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A representação do bebê imaginário é fundamental para construção da identidade materna, favorecendo o estabelecimento do vínculo com o filho, que permitirá os cuidados físicos e afetivos. A partir de características suas e de familiares, somado aos movimentos fetais e exames de imagem, as gestantes desenham o filho, ligando-se emocionalmente no bebê que está por vir.

A possibilidade de representar o bebê imaginário faz com que a mulher prepare o ambiente externo para recebê-lo, além de permitir a inclusão do filho no núcleo familiar.

(Ferreira, Elias & Correa, 2018; Silva, Vieira, Alves, Rodrigues, Vargas & Sá, 2013).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil, Ministério da saúde. (2010). Gestação de alto risco – Manual técnico.

Ferreira, R. M., Elias, F. J. M., Correa, A. A. M. (2018). Das representações mentais na gestação as frustrações pós parto: um campo para a psicanálise. Revista saúde e meio ambiente – RESMA 7(2), 10-18.

Flech, A. & Piccinini, C. A. (2013). O bebê imaginário e o bebê real no contexto da prematuridade: do nascimento ao 3° mês após a alta. Aletheia 40, 14-30.

Pio, D. A. & Capel, M. S. (2015). Os significados do cuidado na gestação. Revista psicologia e saúde 7(1), 74-81.

Silva, M. R. C., Vieira, B. D. G., Alves, V. H., Rodrigues, D. P., Vargas, G. S. & Sá, A. M. P. (2013). A percepção da gestante de alto risco acerca do processo de hospitalização. Revista de Enfermagem da Universidade Federal do Rio de Janeiro 21(2), 792-797.

Stern, D. N. (1997). A constelação da maternidade: o panorama da psicoterapia pais/bebês. Porto Alegre: Artes Médicas.

alinegroffvivian@gmail.com